

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS ENTEROPARASITOSE INFANTIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSING ACTIONS IN THE PREVENTION OF CHILDHOOD ENTEROPARASITIC DISEASES IN PRIMARY CARE

ACCIONES DEL ENFERMERO EN LA PREVENCIÓN DE LAS ENTEROPARASITOSIS INFANTILES EN LA ATENCIÓN PRIMARIA

Jessica Matos Barbosa¹
Rafaela Carvalho Suter²
Rosa Maria Alves da Silva Lima³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵
Cassio do Nascimento Florencio⁶

RESUMO: Introdução: As enteroparasitoses representam grave problema de saúde pública, afetando principalmente crianças de 0 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social, com impactos diretos no desenvolvimento físico e cognitivo infantil, associados à ausência de saneamento básico e às precárias condições de higiene. Objetivo: Compreender as ações do enfermeiro voltadas para a prevenção das enteroparasitoses em crianças na atenção primária à saúde, identificando as principais contribuições desse profissional e descrevendo sua atuação no diagnóstico precoce dessas infecções. Metodologia: Revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF e Google Acadêmico, utilizando os descritores enteroparasitoses, atenção primária e enfermagem com o operador AND. Foram incluídos artigos completos, em português, publicados entre 2020 e 2025, resultando na seleção de 20 artigos para compor a discussão. Resultados e Discussão: O enfermeiro desempenha papel central na prevenção das enteroparasitoses infantis por meio de educação em saúde, orientação às famílias, visitas domiciliares e vigilância epidemiológica na Estratégia Saúde da Família. No diagnóstico precoce, destacaram-se a consulta de puericultura e a solicitação de exames laboratoriais de rotina como instrumentos fundamentais para identificação oportuna dos casos. Conclusão: O enfermeiro é agente indispensável na prevenção e controle das enteroparasitoses infantis na atenção primária, sendo a educação em saúde a estratégia mais efetiva para promover mudanças comportamentais e reduzir a incidência dessas infecções em populações vulneráveis.

Descritores: Enteroparasitoses. Atenção Primária. Enfermagem.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem e dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Enfermeira Especialista em Saúde da família; Mestre em Educação pela UFF; Doutoranda em Ensino das Ciências e Tecnologia pelo CEFET-RJ. Professora de Enfermagem – UNIG.

⁶ Médico veterinário. Residência em diagnóstico parasitologia de importância na medicina veterinária - UFRRJ. Mestre em Ciências Veterinárias – UFRRJ. Docente do curso de Graduação em Enfermagem, orientador.

ABSTRACT: Introduction: Enteroparasitoses represent a serious public health problem, affecting mainly children aged 0 to 12 years in social vulnerability situations, with direct impacts on physical and cognitive development, associated with the absence of basic sanitation and poor hygiene conditions. Objective: To understand the actions of nurses aimed at preventing childhood enteroparasitoses in primary health care, identifying the main contributions of this professional and describing their role in the early diagnosis of these infections. Methodology: Descriptive bibliographic review with a qualitative approach, conducted in the LILACS, MEDLINE, BDENF and Google Scholar databases, using the descriptors enteroparasitoses, primary care and nursing with the AND operator. Complete articles in Portuguese, published between 2020 and 2025, were included, resulting in the selection of 20 articles. Results and Discussion: Nurses play a central role in preventing childhood enteroparasitoses through health education, family guidance, home visits and epidemiological surveillance in the Family Health Strategy. Regarding early diagnosis, childcare consultations and routine laboratory tests were highlighted as key tools for timely identification of cases. Conclusion: Nurses are indispensable agents in the prevention and control of childhood enteroparasitoses in primary care, with health education being the most effective strategy for promoting behavioral changes and reducing the incidence of these infections in vulnerable populations.

Keywords: Enteroparasitoses. Primary Care. Nursing.

RESUMEN: Introducción: Las enteroparasitosis representan un grave problema de salud pública, afectando principalmente a niños de 0 a 12 años en situación de vulnerabilidad social, con impactos directos en el desarrollo físico y cognitivo infantil, asociados a la ausencia de saneamiento básico y a las precarias condiciones de higiene. Objetivo: Comprender las acciones del enfermero orientadas a la prevención de las enteroparasitosis en niños en la atención primaria de salud, identificando las principales contribuciones de ese profesional y describiendo su actuación en el diagnóstico precoz de estas infecciones. Metodología: Revisión bibliográfica de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, realizada en las bases LILACS, MEDLINE, BDENF y Google Académico, utilizando los descriptores enteroparasitosis, atención primaria y enfermería con el operador AND. Se incluyeron artículos completos en portugués, publicados entre 2020 y 2025, resultando en la selección de 20 artículos. Resultados y Discusión: El enfermero desempeña un papel central en la prevención de las enteroparasitosis infantiles mediante la educación en salud, orientación a las familias, visitas domiciliarias y vigilancia epidemiológica en la Estrategia de Salud de la Familia. En el diagnóstico precoz, se destacaron la consulta de puericultura y la solicitud de exámenes de laboratorio de rutina como instrumentos fundamentales. Conclusión: El enfermero es un agente indispensable en la prevención y el control de las enteroparasitosis infantiles en la atención primaria, siendo la educación en salud la estrategia más efectiva para promover cambios conductuales y reducir la incidencia de estas infecciones en poblaciones vulnerables.

Palabras clave: Enteroparasitosis. Atención Primaria. Enfermería.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses, conhecidas também como infecções intestinais parasitárias, constituem um desafio significativo para a saúde pública global. Embora estejam presentes em diversas regiões do mundo, sua incidência é mais elevada em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, resultado de fatores como saneamento básico insuficiente, práticas inadequadas de higiene e condições socioeconômicas precárias. Mesmo sendo uma questão

antiga e recorrente, essas infecções permanecem difíceis de erradicar devido à persistência dos fatores que favorecem sua disseminação (OLIVEIRA; CARDOSO, 2024).

As doenças parasitárias do intestino são desencadeadas por protozoários e helmintos que, ao penetrar no organismo do hospedeiro, podem causar sérios prejuízos à saúde e, em situações críticas, levar à morte. Entre as principais enteroparasitoses encontram-se a amebíase, ascaridíase, ancilostomíase, teníase e giardíase, cujo tratamento envolve o uso de medicamentos antiparasitários e cuja prevenção depende da adoção de medidas adequadas de higiene (BRASIL, 2022).

O risco infantil frente às infecções intestinais parasitárias é significativo, com dados apontando que cerca de 200 milhões de crianças pré-escolares são afetadas globalmente. Essa grande incidência decorre da ausência de estratégias eficazes para promover melhores condições socioeconômicas (CORREA et al., 2025).

A faixa etária entre 0 e 12 anos apresenta maior risco de contrair parasitoses intestinais, cuja prevalência no Brasil depende das condições sociais e climáticas locais. A suscetibilidade das crianças está ligada à imaturidade imunológica, ao contato frequente com solos contaminados e à prática insuficiente de higiene. Em regiões pobres, a carência de saneamento e de atendimento médico intensifica a probabilidade de infecção e reinfecção (CORREA et al., 2025).

3

De acordo com Nascimento et al. (2020), as parasitoses que acometem as crianças podem causar atraso no desenvolvimento físico e cognitivo, uma vez que essas infecções provocam complicações como anemia, obstrução intestinal, diarreia, má absorção e dores abdominais, representando-se como uma das principais causas de desnutrição e morbidade infantil.

Segundo Pacheco et al. (2025), a enfermagem é a categoria da saúde que mantém maior proximidade com a comunidade, especialmente na atenção primária, atuando de forma direta na prevenção da enfermidade e na promoção da saúde. O enfermeiro, por meio de atividades educativas, visitas domiciliares e campanhas de orientação, desempenha papel essencial na diminuição da ocorrência dessas infecções e na melhoria da qualidade de vida da população.

As ações de enfermagem devem concentrar-se prioritariamente na atenção primária, com o objetivo de fortalecer o processo de promoção da saúde e enfrentar os elevados índices de parasitoses infantis. Tais ações devem ser implementadas por meio de estratégias que envolvam tanto a coletividade quanto a família, instituição central na vida da criança e detentora de saberes, que, por sua vez, tem a necessidade de serem aprimorados e integrados ao conhecimento científico dos profissionais de saúde (FERREIRA et al., 2023).

A ocorrência das parasitoses intestinais, observada em sua distribuição epidemiológica, reflete as disparidades sociais e econômicas existentes no mundo. Estimativas internacionais apontam que mais de 3,5 bilhões de indivíduos vivem com parasitas, sendo que aproximadamente 450 milhões sofrem com sintomas relacionados. No contexto brasileiro, o cenário é mais crítico, pois a falta de exigência de notificação compulsória impede a compreensão da verdadeira dimensão do problema e compromete as ações de prevenção e controle (CORREA et al., 2025).

A vulnerabilidade social é um fator determinante na disseminação das enteroparasitoses, especialmente entre crianças de 0 a 12 anos, cuja exposição a ambientes insalubres compromete diretamente seu desenvolvimento físico e cognitivo. Essa realidade é ainda mais alarmante em comunidades onde as condições de higiene são precárias e o acesso à informação sobre prevenção é limitado, tornando essa população mais suscetível às infecções parasitárias (OLIVEIRA; CARDOSO, 2024).

Vale ressaltar que mesmo presente nas aulas de Ciências nas escolas brasileiras, o tema das parasitoses geralmente é tratado de forma rasa e pouco detalhada. Os fatores que ajudam na propagação desses parasitas quase não são discutidos, o que acaba dificultando que os alunos tenham acesso a informações importantes para se protegerem e evitarem novas infecções (SOARES et al., 2024).

A transmissão das enteroparasitoses acontece principalmente por causa da falta de saneamento básico, da dificuldade de acesso à água limpa, do consumo de alimentos contaminados, do costume de andar descalço em locais poluídos e da má higiene pessoal como não lavar bem as mãos ou preparar mal os alimentos. No Brasil, essa situação é ainda mais grave, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde os serviços de saúde são precários e as condições sanitárias são deficientes, afetando principalmente as crianças (OLIVEIRA; CARDOSO, 2024).

Optou-se por este tema devido à sua relevância social, uma vez que as enteroparasitoses comprometem de forma significativa a saúde pública no Brasil, sobretudo nas regiões mais vulneráveis. As elevadas taxas de ocorrência dessas doenças estão associadas à ausência de infraestrutura essencial, como saneamento, e refletem desigualdades sociais, moradias precárias e a inexistência de políticas eficazes para o tratamento de esgoto. Esse conjunto de fatores gera um ciclo persistente de infecções que impacta com maior intensidade crianças e adultos em áreas de extrema pobreza (CORRÊA et al., 2025).

O impacto das enteroparasitoses é particularmente evidente em regiões com condições socioeconômicas desfavoráveis, como as localizadas nas zonas Norte e Nordeste do Brasil, onde

a escassez de acesso à saúde e o déficit no saneamento básico agravam a disseminação de doenças parasitárias. A vulnerabilidade das crianças, que possuem um sistema imunológico imaturo e estão frequentemente expostas a ambientes contaminados, torna essa faixa etária particularmente suscetível a essas infecções. Além disso, a falta de educação em saúde e de práticas adequadas de higiene contribui para a manutenção desse cenário de risco (NASCIMENTO et al., 2020).

Considerando esse contexto, o trabalho da enfermagem é fundamental na prevenção e no controle das enteroparasitoses, principalmente no âmbito da atenção primária. Por meio de atividades educativas e orientações voltadas à adoção de medidas preventivas, o enfermeiro contribui de forma decisiva para reduzir os casos dessas infecções. A educação em saúde surge, assim, como uma ferramenta eficiente para sensibilizar as comunidades sobre práticas de higiene e estratégias de controle, interrompendo a cadeia de transmissão e promovendo melhor qualidade de vida (CAVALCANTE et al., 2023).

Diante da realidade das enteroparasitoses, torna-se urgente investir em estudos que ampliem o conhecimento da população sobre sua transmissão, prevenção e controle. A educação em saúde e o fortalecimento da enfermagem nas comunidades mais atingidas são pilares dessa abordagem. Mais do que discutir o problema, este trabalho pretende incentivar uma convivência mais responsável com o meio ambiente, propondo soluções sustentáveis e eficazes para diminuir os índices dessas infecções (PACHECO et al., 2025).

A prática da educação em saúde representa um instrumento poderoso para promover qualidade de vida, pois permite ao enfermeiro orientar e modificar os comportamentos cotidianos dos usuários da atenção básica. Para que seja realmente efetiva, é indispensável que o profissional compreenda as especificidades de cada indivíduo ou grupo e possua conhecimento aprofundado sobre a doença. Com isso, torna-se possível estimular mudanças de hábitos, interromper o ciclo parasitário e fortalecer a consciência e autonomia dos participantes (CAVALCANTE et al., 2023).

As questões norteadoras deste estudo buscam compreender de que forma o enfermeiro contribui para a prevenção das enteroparasitoses infantis na atenção primária, além de analisar como sua atuação pode favorecer o diagnóstico precoce dessas infecções. Nesse sentido, o objetivo geral consiste em compreender as ações do enfermeiro voltadas para a prevenção das enteroparasitoses em crianças, enquanto os objetivos específicos se concentram em identificar as principais contribuições desse profissional nesse processo e descrever sua atuação no diagnóstico precoce. Dessa forma, a pesquisa pretende evidenciar a relevância da enfermagem

na promoção da saúde infantil e na redução dos impactos das enteroparasitoses em populações vulneráveis.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS; MARCONI, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2017).

Na concepção de Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System On Line (MEDLINE) e bases de dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Os descritores adotados foram: enteroparasitoses, atenção primária, enfermagem, utilizando operador AND para o cruzamento dos descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura artigos completos, publicados em português, no período de 2020 a 2026, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Inicialmente foram pesquisados os descritores individualmente, sendo encontrados artigos científicos conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 01 – Descritores Isolados

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Total de artigos
enteroparasitoses	9	277	35	5.180	5.501
atenção primária	5.867	22.015	111.300	1.290.000	1.429.182
enfermagem	54.203	61.521	637.755	2.190.000	2.943.479

Fonte: Dados dos autores, 2026.

Diante do extenso número de publicações encontradas, realizou-se um refinamento na busca. Os descritores foram pesquisados de forma associada em dupla, utilizando o termo "AND", conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em dupla:

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Total de artigos
Enteroparasitoses AND atenção primária	0	10	0	928	938
enteroparasitoses AND enfermagem	1	3	0	1.208	1.213
Atenção primária AND enfermagem	3.568	4.308	15.648	83.700	107.224

Fonte: Dados dos autores, 2026.

Considerando ainda ser extensa a quantidade de produção científica, optou-se pela busca com descritores associados em trio. Os resultados dessa busca se encontram descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em trio.

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLIN E	Google Acadêmico	Total de artigos
enteroparasitoses AND atenção primária AND enfermagem	0	1	0	487	488

Fonte: Dados dos autores, 2026.

Após a realização da busca nas bases de dados, foram identificados 5.501 artigos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos em português, sendo excluídos aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto, fora da língua vernácula, que estavam duplicados, publicados fora do período definido ou que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Posteriormente, os artigos potencialmente relevantes foram selecionados para leitura na íntegra. Após essa etapa, foram aplicados critérios de exclusão adicionais, como: estudos com metodologia inadequada, ausência de enfoque na atuação do enfermeiro, população não correspondente ao público infantil e indisponibilidade do texto completo.

Ao final desse processo de seleção, 20 artigos foram considerados elegíveis para compor a análise e subsidiar a discussão do tema. A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados por apresentarem coerência com os descritores utilizados e com o objetivo do estudo, sendo então extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título	Objetivos	Principais Conclusões
A educação em saúde na prevenção das parasitoses intestinais na atenção primária em saúde.	Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem sobre a ação de educação em saúde com a temática: parasitoses intestinais, realizada com o intuito de conscientizar os usuários da atenção básica sobre os riscos de contaminação e orientá-los quanto às medidas de prevenção.	A ação educativa é um instrumento de grande relevância para o combate e prevenção das parasitoses intestinais, destacando-se o papel do enfermeiro nesse processo de educação e a importância dessa atividade na prevenção.
Principais tipos de enteroparasitoses em crianças e as implicações para a sua saúde.	Identificar as principais enteroparasitoses que infectam as crianças e compreender as implicações para a saúde das mesmas.	As principais implicações das infecções parasitárias incluem desnutrição, anemia ferropriva e deficiência no desenvolvimento físico e cognitivo.
Ações de enfermagem na atenção primária em saúde na prevenção parasitoses infantil: Uma revisão integrativa da literatura.	Identificar a atuação da enfermagem na prevenção de parasitoses intestinais em crianças na atenção primária à saúde.	A atuação da enfermagem na atenção primária desempenha papel essencial na prevenção de parasitoses intestinais em crianças, destacando-se a educação e

		orientação às famílias sobre medidas de higiene.
Atuação da enfermagem frente às parasitoses intestinais.	Identificar a atuação da enfermagem frente às parasitoses intestinais.	O enfermeiro é relevante nas práticas integrativas do cuidado em todos os níveis de atenção, com atuação concentrada na atenção básica por meio de ações de vigilância, promoção e prevenção da saúde.
Enteroparasitoses em crianças: uma revisão bibliográfica.	Conhecer a relação entre os determinantes sociais e as parasitoses intestinais e suas consequências em crianças no Brasil.	As infecções parasitárias devem ser consideradas alvos de controle, sugerindo-se atividades constantes de esclarecimento e ações voltadas à erradicação das parasitoses.
Enteroparasitoses mais frequentes na faixa etária de 0 a 12 anos de idade: Uma revisão integrativa da literatura.	Identificar os principais parasitos, helmintos e protozoários, frequentemente encontrados parasitando indivíduos dessa faixa etária.	Estudos realizados em grupos mais vulneráveis apresentaram níveis de prevalência superiores, reforçando a necessidade de investimento em saúde para contextos socioeconômicos desfavoráveis.
Parasitoses intestinais: a enfermagem frente à promoção da saúde e prevenção das infecções causadas por enteroparasitos.	Analisar a atuação da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção das infecções causadas por enteroparasitos.	A enfermagem desempenha papel essencial na promoção da saúde e na prevenção das parasitoses intestinais, especialmente em contextos onde o saneamento básico é precário.
Saúde e Educação: cartilha interativa para prevenção dos Enteroparasitos.	Elaborar uma cartilha paradidática acerca das medidas profiláticas das doenças transmitidas por parasitos intestinais.	A cartilha reforça o aprendizado de forma lúdica, contribuindo para reduzir os impactos das enteroparasitoses por meio de abordagem educativa, visual e interativa.
Assistência de Enfermagem a crianças ribeirinhas com parasitoses na Amazônia: revisão integrativa de literatura.	Identificar o que a literatura científica aborda sobre a assistência de enfermagem a crianças ribeirinhas com parasitoses na região amazônica.	A enfermagem contribui por meio de ações educativas, rastreamento e orientação higiênica, destacando-se a necessidade de exames

		laboratoriais de rotina nessas comunidades.
Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura.	Identificar as ações de promoção da saúde realizadas para prevenção e controle de parasitoses intestinais no Brasil.	As parasitoses intestinais ainda são doenças negligenciadas, sendo que a prevenção depende da integração entre saneamento, diagnóstico e ações educativas.
Educação em saúde: uma ferramenta essencial na prevenção e controle de parasitoses intestinais na unidade básica de saúde.	Descrever a educação em saúde como instrumento de controle e prevenção de parasitoses intestinais na Unidade Básica de Saúde.	A educação em saúde demonstrou ser ferramenta eficaz na redução das parasitoses intestinais, sobretudo quando aliada à promoção de hábitos higiênicos.
Enfermagem e sua importância na prevenção de parasitoses intestinais em crianças no Brasil.	Analisar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de parasitoses intestinais em crianças no Brasil.	Medidas de prevenção implantadas por enfermeiros, por meio de programas de controle e educação sanitária, devem ser efetivadas de maneira cada vez mais eficaz.
Parasitos intestinais em crianças no Brasil: revisão sistemática.	Realizar revisão sistemática sobre a prevalência de parasitos intestinais em crianças no Brasil.	As parasitoses intestinais em crianças no Brasil mantêm prevalência elevada, associada diretamente às condições socioeconômicas e sanitárias.
Parasitoses em crianças na fase pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica.	Revisar a literatura sobre a ocorrência de parasitoses em crianças pré-escolares no Brasil.	Crianças pré-escolares constituem grupo altamente vulnerável, com prevalência elevada de parasitoses associada a condições socioeconômicas desfavoráveis.
Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil.	Identificar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes em município do Pará.	A alta prevalência encontrada reflete as precárias condições sanitárias locais e evidencia a necessidade urgente de intervenções em saúde coletiva e educação sanitária.
Prevalência de enteroparasitoses nos anos	Verificar a prevalência de enteroparasitoses em crianças dos anos	A prevalência encontrada reforça a necessidade de estratégias

iniciais do ensino fundamental em Caetanópolis-MG (Brasil).	iniciais do ensino fundamental em escola municipal de Minas Gerais.	integradas que incluam educação em saúde, melhoria das condições sanitárias e rastreamento periódico em crianças escolares.
Prevenção de verminoses por meio de ação educativa: proposta de intervenção em uma unidade básica de saúde.	Desenvolver um plano de intervenção com estratégia educacional baseada na promoção da saúde para reduzir o parasitismo intestinal na área de abrangência da ESF.	A realização contínua de atividades de educação em saúde na atenção primária demonstrou grande relevância, gerando impacto positivo na comunidade.
Parasitoses intestinais em crianças e estratégias de controle: da terapia medicamentosa às intervenções comunitárias.	Analisar as estratégias de controle das parasitoses intestinais em crianças, comparando a efetividade da terapia medicamentosa com intervenções comunitárias e educativas.	As estratégias educativas destacaram-se por sua capacidade de promover mudanças comportamentais e ampliar o conhecimento sobre prevenção.
Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa.	Analisar a relação entre parasitoses intestinais e as condições de saneamento básico no Brasil.	A ausência de saneamento básico adequado é o principal determinante da prevalência das parasitoses intestinais no Brasil, afetando sobretudo crianças em contextos de vulnerabilidade social.
Atuação da equipe multidisciplinar em casos de doenças infecto-parasitárias em pré-escolares na atenção primária à saúde.	Analisar a relevância do papel da equipe multidisciplinar na assistência a crianças em idade pré-escolar nos casos de doenças infectoparasitárias na atenção primária à saúde.	A assistência multidisciplinar é fundamental no acompanhamento do paciente. Orientações aos responsáveis e ações de promoção e proteção à saúde são as principais condutas para tratamento e prevenção.

Fonte: Autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão dos artigos selecionados foi realizada de acordo com a análise temática proposta por Minayo (2021), a qual se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa e tem como objetivo compreender os significados e sentidos atribuídos pelos autores às realidades estudadas.

Segundo a autora, a análise temática é desenvolvida em três etapas complementares: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise

consiste na organização do corpus, leitura flutuante e formulação de hipóteses ou eixos de análise (MINAYO, 2021).

A segunda etapa, de exploração do material, envolveu a codificação e categorização das informações, agrupando os dados de acordo com sua relevância e convergência temática. Por fim, o tratamento dos resultados e interpretação compreende a articulação entre os achados e o referencial teórico, permitindo a construção de uma síntese crítica e reflexiva do conteúdo examinado. Essa metodologia possibilitou a extração de núcleos de sentido, facilitando a compreensão profunda do fenômeno investigado e contribuindo para a produção de conhecimento científico consistente (MINAYO, 2021).

A análise dos 20 artigos selecionados possibilitou a construção de duas categorias temáticas, alinhadas aos objetivos específicos desta pesquisa: (1) as principais contribuições do enfermeiro na prevenção das enteroparasitoses infantis; e (2) a atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce dessas infecções. Antes de adentrar as categorias, cabe contextualizar o cenário epidemiológico que justifica a centralidade do tema.

As enteroparasitoses constituem um dos maiores desafios da saúde pública mundial, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Maldotti e Dalzochio (2021) reforçam que a prevalência dessas infecções em crianças brasileiras permanece elevada, associada diretamente às condições socioeconômicas e sanitárias desfavoráveis.

12

Corrêa et al. (2025) destacam que as principais enteroparasitoses que acometem crianças, como giardíase, ascaridíase e ancilostomíase, produzem impactos significativos no desenvolvimento físico e cognitivo infantil, incluindo desnutrição, anemia ferropriva e má absorção de nutrientes essenciais. Oliveira e Cardoso (2024) evidenciam que crianças de 0 a 12 anos representam o grupo mais vulnerável, enquanto Teixeira et al. (2020) demonstram que a ausência de saneamento básico é o principal fator associado à persistência dessas infecções, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde emerge como pilar fundamental no enfrentamento das enteroparasitoses infantis. Nascimento et al. (2020) evidenciam que os profissionais de enfermagem têm sua atuação centrada nas Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolvendo ações de vigilância, promoção e prevenção da saúde, orientando familiares e educadores quanto aos riscos de contaminação e às medidas profiláticas, como lavar e cozinhar bem os alimentos, filtrar a água, manter higiene pessoal e doméstica e evitar andar descalço em locais sem esgoto encanado.

Ferreira et al. (2023) corroboram que a atuação da enfermagem na atenção primária é essencial na prevenção de parasitoses intestinais em crianças, especialmente por meio do

fornecimento de educação e orientação às famílias sobre medidas de higiene adequadas, como a lavagem das mãos e o consumo seguro de alimentos e água. Pacheco et al. (2025) reforçam que a enfermagem desempenha papel essencial na promoção da saúde e na prevenção das parasitoses intestinais, particularmente em contextos onde o saneamento básico é precário e as condições socioeconômicas expõem a população à vulnerabilidade.

Marinho et al. (2021) destacam que medidas de prevenção implantadas por enfermeiros, por meio de programas de controle, educação sanitária, orientação e conscientização da população, devem ser efetivadas de maneira cada vez mais eficaz. Guedes, Moraes e Leal (2022) acrescentam que a assistência multidisciplinar, coordenada pela enfermagem, é fundamental no acompanhamento do paciente para além do momento de atendimento na unidade de saúde, sendo as orientações aos responsáveis a principal conduta para tratamento e prevenção das doenças infectoparasitárias em pré-escolares.

A educação em saúde figura, de forma consensual na literatura analisada, como a mais importante contribuição do enfermeiro na prevenção das enteroparasitoses. Cavalcante et al. (2023) afirmam que a ação educativa é instrumento de grande relevância para o combate e prevenção das parasitoses intestinais, sendo o enfermeiro o principal condutor desse processo. Dias et al. (2021) corroboram que a educação em saúde constitui ferramenta essencial no combate às parasitoses, sendo particularmente eficaz quando desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde junto às famílias mais vulneráveis.

13

Vasconcelos e Silva-Vasconcelos (2021), em revisão sistemática, concluíram que, apesar de reconhecidas como eficazes, as estratégias de educação em saúde ainda são subutilizadas no contexto das parasitoses intestinais. Fernandes et al. (2024), em proposta de intervenção realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS) do Maranhão junto a cuidadores de crianças em idade escolar, demonstraram que a realização contínua de atividades educativas na atenção primária gera impacto positivo expressivo na comunidade. Soares et al. (2024) apontam que intervenções com abordagem lúdica e visual, como cartilhas interativas, facilitam a assimilação e a aplicação prática do conhecimento no cotidiano das crianças e famílias. Bueno et al. (2025), por sua vez, concluem que as estratégias educativas se destacaram por sua capacidade de promover mudanças comportamentais e ampliar o conhecimento sobre prevenção, sendo mais efetivas quando integradas ao saneamento básico.

Militão, Lima e Paiva (2022) e Marques, Gutjahr e Braga (2021) reforçam que a alta prevalência de enteroparasitoses encontrada em contextos escolares e municipais vulneráveis evidencia a necessidade urgente de que a atenção básica amplie suas ações preventivas integradas, incluindo educação em saúde, rastreamento periódico e melhoria das condições

sanitárias. Lima (2021) acrescenta que a fase pré-escolar é especialmente crítica e requer intervenções precoces do enfermeiro, dada a imaturidade imunológica combinada com comportamentos de risco característicos dessa faixa etária.

O diagnóstico precoce das enteroparasitoses infantis representa uma das atribuições mais relevantes do enfermeiro na atenção primária, sendo determinante para a interrupção do ciclo de transmissão e a redução das complicações associadas. Nascimento et al. (2020) ressaltam que a consulta de enfermagem na puericultura é uma ferramenta essencial nesse processo, pois é a partir dela que o profissional investiga e acompanha o padrão de crescimento e desenvolvimento da criança, identifica situações de risco e promove o diagnóstico qualificado das infecções parasitárias.

Marinho et al. (2021) reforçam que o diagnóstico precoce e o tratamento imediato e adequado dos casos constituem ações prioritárias da enfermagem na prevenção dos agravamentos parasitários em crianças. Os autores destacam que a notificação adequada e os registros nas consultas de enfermagem são fundamentais para a construção do perfil epidemiológico local e o planejamento de intervenções mais eficazes. Silva et al. (2021), ao analisarem a assistência de enfermagem em comunidades ribeirinhas amazônicas, ressaltam que a realização de exames laboratoriais básicos de rotina, como o parasitológico de fezes, o hemograma e a rotina de urina, justifica-se como medida indispensável de prevenção e diagnóstico precoce das doenças infectoparasitárias.

14

Corrêa et al. (2025) evidenciam que o diagnóstico precoce permite identificar as implicações clínicas das enteroparasitoses, como a desnutrição, a anemia ferropriva, a má absorção de nutrientes e o comprometimento do desenvolvimento cognitivo, possibilitando intervenção oportuna antes do agravamento do quadro. Oliveira e Cardoso (2024) corroboram que a identificação dos principais parasitos circulantes em determinada faixa etária e território subsidia o enfermeiro na definição de estratégias de promoção de saúde mais direcionadas e eficazes.

Oliveira et al. (2025) reforçam que as infecções parasitárias devem ser tratadas como alvos prioritários de controle, sendo fundamental que o enfermeiro desenvolva, na atenção primária, uma postura ativa de rastreamento e identificação precoce de casos, especialmente em populações de maior risco. Nesse sentido, Guedes, Moraes e Leal (2022) destacam que a equipe de enfermagem, no contexto multidisciplinar da atenção primária, deve ir além do atendimento pontual, estabelecendo mecanismos contínuos de vigilância epidemiológica que permitam identificar precocemente surtos ou concentrações de casos em determinadas comunidades ou creches.

Bueno et al. (2025) alertam, ainda, que o diagnóstico tardio e o tratamento isolado com anti-helmínticos, sem associação a medidas educativas e de saneamento, não impedem a reinfeção, reforçando que o diagnóstico precoce deve estar integrado a uma abordagem preventiva ampla. Dessa forma, a atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce das enteroparasitoses infantis mostra-se indissociável das demais ações de prevenção e promoção da saúde, configurando-se como estratégia central para a redução da carga dessas infecções na população infantil.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se, a partir da análise dos 20 artigos selecionados, que as enteroparasitoses continuam sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando especialmente crianças de 0 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social. A persistência dessas infecções está diretamente associada à ausência de saneamento básico, às precárias condições de higiene, ao baixo nível socioeconômico e à insuficiência de ações preventivas e educativas por parte dos serviços de saúde.

No que se refere às principais contribuições do enfermeiro, a literatura demonstra que esse profissional ocupa posição central na atenção primária, desenvolvendo ações de vigilância epidemiológica, orientação às famílias, visitas domiciliares e atividades de educação em saúde, sendo a estratégia mais destacada pelos estudos por sua capacidade de promover mudanças comportamentais duradouras e modificar comportamentos de risco. Paralelamente, a consulta de enfermagem na puericultura representa instrumento essencial para a identificação precoce de parasitoses infantis, e a realização de exames laboratoriais de rotina aliada ao registro qualificado nas consultas são fundamentais para a construção do perfil epidemiológico local e o planejamento de intervenções eficazes, reduzindo complicações como desnutrição e anemia.

Portanto, o enfermeiro é agente indispensável na prevenção e controle das enteroparasitoses infantis na atenção primária. Faz-se necessário investir continuamente na formação e capacitação desses profissionais para que desenvolvam ações educativas qualificadas, integradas ao saneamento básico, ao diagnóstico precoce e às políticas públicas de saúde infantil, promovendo, assim, melhores condições de vida e desenvolvimento para as crianças em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de atenção integral à saúde da criança e do adolescente: parasitoses intestinais.** São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.coderp.sp.gov.br/portal/pdf/saude1462202403.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

BUENO, L. M. M. R.; PEDREIRA, L. E.; DE PAIVA, M. J. M.; ORSI, A. L.; PEDREIRA, R. C.; RATTES, F. R.; FURLANETTO, C. P.; D'ALESSANDRO, W. B.; HERRERA, S. D. S. C.; PANONTIN, J. F.; SANTOS, E. L. R.; FARIAS, G. S.; SANTOS, I. A.; LIRA, V. F.; D'ALESSANDRO, W. B. Parasitoses intestinais em crianças e estratégias de controle: da terapia medicamentosa às intervenções comunitárias. **Revista de Gestão e Secretariado**, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4998>. Acesso em: 12 set. 2025.

CAVALCANTE, J. S.; DA SILVA, J. M.; SAMPAIO, R. B.; DE SOUZA SANTIAGO, Y.; PONTES, A. R. B.; BITAR, M. A. F.; LIMA, V. L. A.; LOPES, M. M. B.; FIGUEIREDO, M. C. C. A educação em saúde na prevenção das parasitoses intestinais na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 855-868, 2023.

CORRÊA, M. L. N.; DOS SANTOS, M. L.; DE MELO, D. C. C.; DOS SANTOS, F. D. S.; DE SOUSA PRUDÊNCIO, L.; NEMER, C. R. B.; MATA, N. D. S. Principais tipos de enteroparasitoses em crianças e as implicações para a sua saúde. **Amazônia: Science & Health**, v. 13, n. 3, p. 17-31, 2025.

DIAS, L. M.; GONÇALVES, T. F.; DE MANO, T. L.; DOS SANTOS MANO, T.; PEREIRA DE QUEIROZ, V. Educação em saúde: uma ferramenta essencial na prevenção e controle de parasitoses intestinais na unidade básica de saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 86, 2021. DOI: 10.51161/remis/900.

FERNANDES, D. R.; SILVA, V. B.; SOUZA, A. R.; COSTA, A. M. S.; BRITO, F. E. C.; GOMES, I. N. Prevenção de verminoses por meio de ação educativa: proposta de intervenção em uma unidade básica de saúde. **Revista FT**, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/prevencao-de-verminoses-por-meio-de-acao-educativa-proposta-de-intervencao-em-uma-unidade-basica-de-saude>. Acesso em: 12 set. 2025.

FERREIRA, M. D. N.; LEITE, C. L.; DA SILVA OLIVEIRA, F.; SILVA, A. B.; LIMA, K. V. M.; MOURÃO, P. A.; DE LIMA, L. N. F. **Ações de enfermagem na atenção primária em saúde na prevenção parasitoses infantil**: Uma revisão integrativa da literatura. *Atenção integral em saúde – Saúde da Criança: Da maternidade a Atenção Primária à Saúde*, v. 1, p. 38, 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GUEDES, T. S. A.; MORAES, B. G. S.; LEAL, A. **Atuação da equipe multidisciplinar em casos de doenças infecto-parasitárias em pré-escolares na atenção primária à saúde**. Fiocruz Brasília (ARCA), 2022. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/8b1501ab-985a-4d6e-bcca-c216deb94e4f>. Acesso em: 12 set. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, A. P. S. Parasitoses em crianças na fase pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e1910111195, 2021.

MALDOTTI, J.; DALZUCHIO, T. Parasitos intestinais em crianças no Brasil: revisão sistemática. **Revista Cereus**, v. 13, n. 1, 2021.

MARINHO, J. I.; ARAÚJO, M. C.; DOS SANTOS SILVA, C. D.; DANTAS, B. B. **Enfermagem e sua importância na prevenção de parasitoses intestinais em crianças no Brasil. Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 43, 2021.

MARQUES, J. R. A.; GUTJAHR, A. L. N.; BRAGA, C. E. S. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 475-487, 2021.

MILITÃO, B. M.; LIMA, W. G.; PAIVA, M. C. de. Prevalência de enteroparasitoses nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo entre crianças de uma escola municipal em Caetanópolis-MG (Brasil). **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2022. DOI: 10.29327/226760.4.3-1.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. de S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

NASCIMENTO, I. M. G.; DE ALENCAR NETA, R. L.; BEZERRA, Y. C. P.; FEITOSA, A. D. N. A. Atuação da enfermagem frente às parasitoses intestinais. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. 2020.

OLIVEIRA, F. T. V.; COUTINHO, A. A. V.; OLIVEIRA, M. E. C.; LEAL, J. R. L.; SALDANHA, G. B. **Enteroparasitoses em crianças: uma revisão bibliográfica**. Ciência, tecnologia e inovação: tendências e desafios para o desenvolvimento científico e tecnológico– Volume III. P. 202-208, 2025. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2025/05/CienciaTecnologiaInovacao.pdf#page=202>. Acesso em: 12 set 2025.

17

OLIVEIRA, H. C. S.; CARDOSO, S. R. A. Enteroparasitoses mais frequentes na faixa etária de 0 a 12 anos de idade: Uma revisão integrativa da literatura. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, p. 265-275, 2024.

PACHECO, A.; DE SOUSA LIMA, C.; GOMES, R. S.; CERQUEIRA, F. N.; DA SILVA OLIVEIRA, M.; CARDOSO, E. I. N. Parasitoses intestinais: a enfermagem frente à promoção da saúde e prevenção das infecções causadas por enteroparasitos. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 57, p. e1499-e1499, 2025. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1499> Acesso em: 12 set 2025.

SILVA, B. R.; MARTINS, M. E. L.; DA SILVA DIAS, T.; DA COSTA MARTINS, J. I.; DAS NEVES, E. B.; MELO, E. S. S.; MONTEIRO, E. L. Assistência de Enfermagem a crianças ribeirinhas com parasitoses na Amazônia: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e34010515010, 2021.

SOARES, M. N.; SILVA, M. A. S.; SANTOS-FILHO, M. C.; GONÇALVES, M. T. V.; DOS SANTOS, D. R. V.; Nunes, E. S. Saúde e Educação: cartilha interativa para prevenção dos Enteroparasitos. **Revista Ouricuri**, v. 14, n. 2, p. 03-18, 2024

TEIXEIRA, P. A.; FANTINATTI, M.; GONÇALVES, M. P.; SILVA, J. D. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22867-22890, 2020.

VASCONCELOS, W. C.; SILVA-VASCONCELOS, A. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e120101119301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19301.